



Multimídia: A Agência de Notícias na Promoção de Experiências Jornalísticas

Multimedia:

The News Agency In Promoting Journalistic Experiences

Resumo

A Agência de Notícias Multimídia do curso de Jornalismo da UEMG - unidade Divinópolis surge como proposta e meio para que as experiências conceituais e práticas aconteçam. Em 2016, iniciou suas atividades por meio do projeto de extensão voluntário "Multimídia: a agência de notícias na promoção de experiências jornalísticas", reconhecido pelo Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e Extensão (Proinpe) da unidade de Divinópolis. Na interface entre teoria e prática, a Agência de Notícias se configura como um espaço de extensão e pesquisa, experimentação e vivência, pois promove a produção de conteúdo jornalístico integrando universidade e comunidade externa.

Palavras-chave: Convergência de Mídias; Narrativa; Prática Jornalística.

Daniela Martins Barbosa Couto*
Luana Natacha de Oliveira
Júlia de Souza Resende
Paulo Sérgio Lopes
Amanda Gama de Andrade
Emanuela dos Santos Souza

Universidade do Estado de Minas Gerais
(UEMG)
E-mail: daniela.couto@uemg.br*

Abstract

The Multimedia News Agency by to Journalism course of the UEMG - Divinópolis unit and it comes as a proposal and a means for conceptual and practical experiences to take place. In 2016, it began its activities through the voluntary project "Multimedia: the news agency in the promotion of journalistic experiences", recognized by the Internal Program for Incentive to Research and Extension (Proinpe) of the unit of Divinópolis. In the interface between the theory and the practice, the News Agency is configured as a space of extension and search, experimentation and experience, because to product journalist content integrating university and external community..

Keywords: Media Convergence; Narrative; Journalistic Practice.

INTRODUÇÃO

Desenvolver habilidades relacionadas à profissão de jornalista é uma ação prevista no eixo de Prática Laboratorial do Projeto Pedagógico do curso de bacharelado em Jornalismo – 2015, ação essa que ganhou forma com o projeto de extensão “Multimídia: a agência de notícias na promoção de experiências jornalísticas” que iniciou suas ações de forma voluntária em 2016, por meio do Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e Extensão (Proinpe) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – unidade Divinópolis. Posteriormente, ele originou outros dois projetos: um de extensão denominado “Se essa rua, se essa rua fosse minha...: narrativas e experimentações, práticas jornalísticas e Multimídia” que foi aprovado no Edital 01/2016 do Programa de Apoio à Extensão (PAEx/UEMG) e concedeu bolsa de estudo a dois estudantes de graduação, e outro de pesquisa, intitulado “Multimídia: pesquisa e prática jornalística na convergência de mídias”, que proporcionou bolsa de estudo para mais um estudante por meio do Edital 02/2016 do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq/UEMG). Os três projetos se integraram e se complementaram e, nessa interação, promoveram a junção entre reflexão teórica, vivência jornalística e experimentação.

As atividades extensionistas realizadas em 2016 permitiram a implementação da agência de notícias do curso de Jornalismo que foi denominada “Multimídia” devido à integração dos meios pelos quais a produção de conteúdo foi realizada. As ações desenvolvidas envolveram a elaboração do site www.multimidiauemg.wixsite.com/multimidia que hospedou tanto as coberturas jornalísticas elaboradas durante os projetos, quanto jornais, revistas e programas de rádio desenvolvidos em sala de aula por diversas disciplinas do curso (Fig. 1).



FIGURA 1 – Página do site com publicações realizadas em disciplinas ministradas no curso.

Fonte: elaboração dos autores.

O site também apresenta o link para a fanpage da agência e o programa piloto “Entre Vistas” nos formatos radiofônico e audiovisual que, por sua vez, direciona o internauta para o canal da agência no YouTube (Fig. 2).

FIGURA 2 – Programa Entre Vistas: formatos audiovisual e radiofônico.

Fonte: elaboração dos autores.



Nessas plataformas, os estudantes puderam vivenciar a prática jornalística e refletir sobre as potencialidades que cada meio tem na construção da informação. A experimentação da atividade jornalística em suportes que, embora diversos, se complementam, contribuiu, assim, para o desenvolvimento não só de habilidades de produção, apuração, redação e edição jornalística, mas também de posturas mais criativas e críticas diante dos fatos e dos diversos formatos que eles podem adquirir conforme o meio para o qual são produzidos.

Além do ambiente de aprendizagem, experimentação e prática, a agência de notícias propiciou aos estudantes do curso de Jornalismo da UEMG um espaço para a realização de atividades complementares. Essas ações se referem ao objetivo geral dos projetos que, por meio das atividades na “Multimídia”, integraram ensino, pesquisa e extensão ao mesmo tempo em que promoveram a produção de conteúdo jornalístico pautados em ações da universidade, tais como as semanas de Artes ou de Comunicação Social, e, também, em fatos relacionados à comunidade externa, tais como questões de saúde pública e eventos culturais, como a Festa Literária de Divinópolis, Circuito Cultural, promovendo, assim, a divulgação de informações para diversos públicos. O trabalho foi relevante para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à profissão, pois promoveu a vivência de práticas jornalísticas em múltiplas plataformas e a produção de conteúdo local e regional. As ações conduziram também à reflexão e à análise sobre a teoria e a prática jornalística em ambiente multimídia, considerando a cultura da convergência tanto para aprimorar a construção e a difusão da informação quanto para lapidar habilidades relacionadas ao mercado de trabalho.

Tal proposta considerou as discussões de Fonseca e Kuhn apud Renault [1] segundo os quais as demandas de mercado buscam um profissional que deve “dominar a técnica de modo a produzir conteúdos para televisão, rádio, jornal e internet” e, além da técnica, a percepção crítica sobre as escolhas textuais, semânticas, sonoras e imagéticas feitas para a construção da notícia nos diversos meios. Assim, por meio da agência Multimídia, pôde-se vivenciar essa cultura da convergência que implica tanto a apropriação das tecnologias de informação e comunicação nas atividades do dia a dia, quanto o desenvolvimento de maneiras dinâmicas de interagir,

apurar e produzir conteúdo utilizando para isso, inclusive, dispositivos móveis. Durante as ações de extensão e pesquisa, a produção de conhecimento considerou ainda a linguagem enquanto limiar que, segundo perspectiva de Walter Benjamin discutida por Marie Jeanne Gagnebin [2], refere-se, ao mesmo tempo, ao ponto em que fronteira e passagem se encontram, ou seja, à diferença e à mesclagem entre dois (ou mais) universos ou espaços que, no caso, são as mídias e as linguagens utilizadas para tecer as narrativas jornalísticas em cada suporte, observando a interação de um com o outro.

MÉTODOS

No ambiente de pesquisa e prática proporcionado pela “Multimídia” – nome dado à Agência de Notícias devido à integração de mídias proposta no projeto que a originou –, pode-se tanto produzir conteúdo jornalístico multimídia quanto refletir e discutir cada uma das ações realizadas, considerando a convergência dos produtos elaborados – site, rede social e programas de rádio e TV – bem como os respectivos conteúdos a fim de diversificar as fontes e perspectivas de análise em cada cobertura. A elaboração da logomarca da agência (Fig. 3) e dos produtos nela desenvolvidos (Fig.4) foi feita de forma colaborativa e abrangeu desde o projeto editorial e visual, que considerou as reflexões de Ribeiro [3] sobre uso da tipologia e Hurlburt [4] a respeito da composição visual e design da página, até a produção, edição e veiculação das produções na internet.



FIGURA 3 – Logomarca da Agência

Fonte: elaboração dos autores.



FIGURA 4 – Site (acima) e fanpage (ao lado)

Fonte: elaboração dos autores.

Ao perceber como a teoria e a prática jornalística se encontram em ambientes multimídias, pode-se observar as potencialidades da convergência para um fazer

jornalístico crítico e cidadão e vivenciar os conceitos de hipertexto, multimídia e arquitetura noticiosa que integram o webjornalismo. As pautas foram desenvolvidas em meios diferentes que, no entanto, se integraram e proporcionaram a complementação da informação. Um exemplo foi a cobertura jornalística da Festa Literária de Divinópolis (FLID), que aconteceu em agosto de 2016 no Teatro Municipal Usina Gravatá. A Agência de Notícias fez uma parceria com o site “Horizonte Paralelo”, da cidade de Itaúna, Minas Gerais, e enviou para ele textos, fotos e vídeos da cobertura do evento. Em tempo real, os conteúdos eram produzidos com os recursos do celular e enviados pelo aplicativo WhatsApp para publicação no site e na rede social do “Horizonte Paralelo” e, também, na rede social da “Multimídia”.

A linguagem utilizada para esses casos prezou pela concisão, clareza e objetividade e a técnica mais utilizada foi a da pirâmide invertida que, considerando uma determinada hierarquia, organiza a informação do fato mais importante para o menos importante, trazendo as informações básicas logo no primeiro parágrafo do texto. O conteúdo publicado nas redes sociais foi, basicamente, factual. Os textos narravam ou descreviam os eventos no momento em que aconteciam, eram mais curtos e diretos, respondiam às perguntas básicas do lead e anunciavam o fato em si. Junto aos textos, eram encaminhadas fotografias e gravações em áudio e vídeo, de 30 segundos em média, que buscaram ilustrar a matéria ou complementar alguma informação do texto.

Dessa forma, o conteúdo se complementava e se adequava ao meio em que estava sendo veiculado e essa vivência da cobertura jornalística em tempo real de um evento de grande porte permitiu não apenas o desenvolvimento da habilidade de discernimento do que pode ser notícia ou não, como também o aprimoramento das competências relacionadas à produção e à edição jornalística. Conceitos como noticiabilidade e valor-notícia, vistos em Erbolato [5], e rotinas produtivas, redação da notícia e cuidados de edição, estudados em Pereira Júnior [6], foram vivenciados e, com isso, a aprendizagem tornou-se mais efetiva. Além disso, pode-se perceber a dinâmica de uma cobertura factual ao vivo e de que maneira a convergência de mídia contribui para a produção e difusão da informação.

Posteriormente, para o site da agência de notícias “Multimídia”, a produção do conteúdo referente à FLID foi feita considerando a contextualização e o aprofundamento dos fatos apurados durante o evento. O material de áudio e vídeo produzido nos celulares foi analisado e de acordo com o conteúdo e a qualidade técnica, foram definidos para quais meios cada um deles iria, considerando a forma como poderiam se complementar. A reportagem documental prevaleceu nesse momento, tanto na web quanto no programa “Entre Vistas” – formato radiofônico, e a linguagem utilizada, ainda que mantivesse a concisão e a clareza, ganhou traços de literariedade e tornou-se mais interpretativa.

Nessa situação, a produção do conteúdo jornalístico envolveu mais tempo de apuração e pesquisa, e o resultado foram reportagens mais contextualizadas, interpretativas e completas. No site da “Multimídia”, o hipertexto se construiu na jun-

ção entre texto, imagens, áudios, vídeos e links internos e externos. Canavilhas [7] observa que “a palavra hipertexto foi utilizada pela primeira vez nos anos 60 por Theodor Nelson, que definiu o conceito como uma escrita não sequencial, um texto com várias opções de leitura que permite ao leitor efetuar uma escolha”. O autor também cita Salaverría e lembra uma definição segundo a qual um hipertexto é o resultado da hipertextualidade, entendida como a ligação entre si de textos digitais. Ele observa ainda que tal definição “aproxima-se do conceito de textualidade proposto por Roland Barthes quando diz que no texto ideal abundam as redes que atuam entre si sem que nenhuma se imponha às restantes”[8].

Por meio do hipertexto e em redes também foram elaboradas a arquitetura e a composição visual referente à cobertura da FLID (Fig. 5). A chamada na página principal do site foi feita em forma de galeria de imagens estáticas e cada nó – ou bloco informativo conforme discussão de Canavilhas[9] – contém uma imagem e um título que, individualmente, é significativo e, em conjunto com os demais elementos do espaço visual referente à cobertura da Festa Literária, se complementam, resumindo imageticamente os assuntos tratados. Cada nó contém também um link que direciona o internauta para a matéria correspondente, ou seja, ao clicar sobre o texto que acompanha a fotografia, abre-se uma janela cujo link direciona o leitor para outra página, na qual consta a reportagem integral.



FIGURA 5 – Cobertura da FLID 2016: nós informativos compuseram a “colmeia”.

Fonte: elaboração dos autores.

Diferente da cobertura factual, postada em tempo real na rede social e composta por chamadas curtas junto a imagens ou vídeo (Fig. 6), a cobertura para o site optou, ora por construções denotativas nos títulos com o uso de verbos na voz ativa (Fig. 7), ora por construções que envolveram a função conotativa da linguagem, de maneira a sugerir ideias e percepções sobre o fato em pauta (Fig. 8).

A construção textual e a composição visual objetivaram proporcionar leveza para o tema e, ao mesmo tempo, despertar a atenção do internauta para a matéria



FIGURA 6 – Cobertura postada na rede social

Fonte: elaboração dos autores.

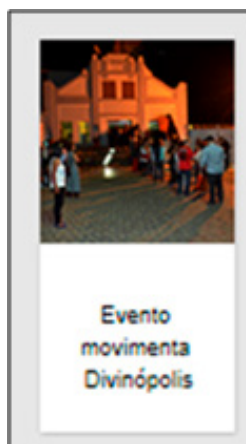


FIGURA 7 – Cobertura para o site: uso da denotação.

Fonte: elaboração dos autores

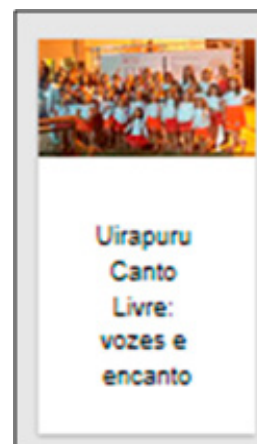


FIGURA 8 – Cobertura para o site: uso da conotação.

Fonte: elaboração dos autores.

e facilitar a navegação pelo site. Assim, ao clicar no título de cada fotografia, o internauta era direcionado para a matéria correspondente e dentro da página de cada reportagem, encontrava, ao final dela e em tamanho reduzido, a galeria de imagens com os links para as demais matérias da cobertura especial.

Na web, segundo Canavilhas[10], as notícias devem obedecer a arquiteturas abertas e interativas que atendem tanto ao leitor que procura uma informação determinada e, por isso, está disposto a explorar caminhos pessoais de leitura, quanto ao leitor que navega pela notícia e precisa ser guiado pela estrutura. Tal pressuposto foi observado na construção da cobertura da FLID – 2016: as informações foram separadas em blocos informativos, ligados uns aos outros por meio de hiperligações, o que ofereceu uma grande possibilidade de caminhos de leitura, o que configura uma estrutura multilinear. No site da Agência de Notícias Multimídia Confial encontramos com a estrutura linear e a opção por uma ou outra observou tanto as características da informação veiculada quanto a arquitetura da notícia na web, segundo a qual:

Os blocos de texto e as hiperligações passam a ter um papel fundamental na definição da arquitetura da notícia. A história é composta por vários blocos de informação ligados por hiperligações, podendo a estrutura noticiosa assumir diversas formas em função das características da própria notícia. Nas estruturas unilineares existe uma ligação única entre os sucessivos blocos informativos, não tendo o leitor outra opção que não seja seguir a hiperligação existente. Por seu lado, as estruturas multilineares admitem mais do que uma ligação entre blocos, subdividindo-se em duas tipologias: nas arbóreas, cada bloco está ligado a vários blocos subsequentes, oferecendo várias opções de leitura; nas paralelas, um blo-

co dá origem a várias estruturas lineares, havendo por isso um primeiro momento de escolha para seguidamente existir apenas um itinerário de leitura. Por fim, as estruturas reticulares são aquelas em que existem múltiplas ligações entre blocos informativos, havendo liberdade total de navegação[11].

A junção de diferentes mídias para a produção da informação e a opção por mais de um tipo de estrutura da notícia na web consideraram as reflexões sobre o conteúdo de cada reportagem e a linguagem utilizada em cada meio, a análise sobre as potencialidades que cada um tinha para a construção das matérias jornalísticas e como eles, juntos, poderiam ampliar o aprofundamento dos temas pautados e facilitar a navegação e a leitura. Para Briggs e Burke apud Moran et.al.[12], a convergência de mídias “pode ser encontrada em distintos dispositivos construídos com base na tecnologia digital” e que o termo – empregado desde a década de 1990 para se referir à integração entre texto, som, imagem e tecnologia digital – hoje, de forma mais ampla, está relacionado à integração entre mídias e telecomunicações. Diante disso, as mídias utilizadas buscariam se complementar na construção da informação, o que é conhecido como crossmedia.

Na crossmedia há um processo de difusão de conteúdo em diversos meios. O material não necessariamente deve ser idêntico, muitas vezes, o que é divulgado em uma mídia completa o que está presente em outra. Assim, pode existir uma diferenciação no texto, com acréscimo de imagens e arquivos em áudio. O objetivo é criar uma interação do público com o conteúdo. Se levarmos a palavra crossmedia ao seu significado reduzido seria a mídia cruzada. Mas, é preciso considerar também as especificidades de cada meio na adaptação do conteúdo, sem perder a sua essência. Talvez o mais importante não seja só a adaptação para os diferentes meios, e sim a forma como estão interligados, como se cruzam. Uma história pode ser interpretada de forma independente em diferentes mídias, de modo a reforçar a compreensão por parte do receptor[13].

Algumas matérias tiveram apenas a inserção de fotografias, outras já contaram com inserção de trechos de áudio ou de conteúdos audiovisuais. Também houve a produção de um programa de rádio para web – o Entre Vistas –, que foi postado no site, na página específica para os programas eletrônicos, e condensou informações que não tinham sido abordadas nas demais reportagens da série sobre a FLID. Ainda que cada matéria e produto tivessem independência e autonomia, eles se interligavam e se complementavam, explorando positivamente o hipertexto e a multimídia da informação sobre a Festa Literária de Divinópolis.

RESULTADOS

Enquanto ambiente de experimentação e vivência de práticas jornalísticas, a “Multimídia” proporcionou aos estudantes a cobertura jornalística de grandes eventos, tanto locais como a Semana de Cultura da UEMG – unidade Divinópolis, quanto regionais, como a Festa Literária de Divinópolis, sendo que, nesse caso, a agência de notícias do curso de Jornalismo divulgou a cobertura ao vivo e, depois, no site, adotando formatos e linguagens diferentes em cada caso, conforme já discutido antes.

O projeto também promoveu a elaboração do site, da fanpage e do canal no YouTube da agência (todos em plataformas gratuitas) e do programa “Entre Vistas”, tanto no formato audiovisual quanto radiofônico. Todos os conteúdos jornalísticos produzidos podem ser acessados pelo endereço www.multimidiauemg.wixsite.com/multimidia. Tais produções foram permeadas por um processo que buscou despertar nos estudantes uma visão mais crítica tanto em relação às mensagens produzidas para cada meio, quanto aos temas e modos de discutir os conteúdos produzidos para, dessa forma, tornar a informação uma narrativa que possa repercutir na memória do público leitor/telespectador.

Com as ações da “Multimídia” foi possível enriquecer o currículo dos estudantes, disponibilizar um espaço para o cumprimento de atividades complementares previstas no Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo e produzir conteúdos que contribuíram com diversas questões de interesse público, tais como questões de saúde pública, no caso das coberturas sobre a implantação dos serviços do SAMU ou sobre o mosquito da dengue, e, também, sobre cultura e esporte, como as reportagens sobre artes, literatura, música e capoeira. Devido à interação entre prática e conhecimento, o estudante pode tecer diferenças significativas na sua formação, pois vivenciou o fazer jornalístico desde a pauta até a veiculação de uma maneira colaborativa, experimental e criativa, pois cada um deles participou de todas as etapas de construção da informação, da pauta à veiculação. Com isso, os estudantes puderam construir conhecimentos e vivências que fundamentaram tanto a reflexão sobre o jornalismo e suas possibilidades, quanto práticas que os diferenciam positivamente no mercado de trabalho: houve a produção de reportagens e coberturas especiais para o site e para a fanpage e, ainda, a elaboração de programa radiofônico e audiovisual, considerando a construção dos conteúdos e dos formatos dentro da perspectiva do hipertexto, da multimedialidade e da possibilidade de proporcionar perspectivas diferentes para a informação.

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

Os projetos ligados à Multimídia aliaram teoria e prática e o desenvolvimento das atividades envolveu revisão bibliográfica sobre linguagem e redação jornalística, composição visual e webjornalismo e, ainda, estudo de caso, considerando as coberturas jornalísticas realizadas e permeado pelo conceito benjaminiano de limiar,

que traduz esse espaço onde o texto jornalístico se constrói tanto no contorno de perspectivas diferentes sobre o fato, quanto na mesclagem entre meios e linguagens que o tornam narrativa. Junto a isso, há as estruturas e as hiperligações que, ao organizarem a informação na web, também se transformam em elementos de interface e passagem, ou seja, limiares que promovem a delimitação e, ao mesmo tempo, a junção de tempos e espaços diferentes e, com isso, diluem as divisões para tornar a narrativa uma construção de linguagem.

Na prática jornalística, o conceito de limiar é percebido como o processo que conduz à construção da informação em cada meio específico – site, rede social e programa radiofônico/audiovisual – que, no entanto, mescla diversas linguagens para elaborar a informação e torná-la, ao mesmo tempo, autônoma e integrante de um todo coeso. O limiar da linguagem na convergência de mídias é, pois, esse espaço de fronteira e passagem, de encontro e desencontro, capaz, todavia, de promover perspectivas novas sobre o tema pautado.

Além disso, faz-se presente durante as ações práticas realizadas a discussão sobre o narrador, aquele que conta e reconta as histórias. A discussão sobre o fazer jornalístico na convergência de mídias permitiu perceber que o “tecido” informacional construído no limiar das imagens, dos sons e das palavras possibilita a aproximação com o narrador conceituado por Benjamim [14], ou seja, aquele cujas histórias são tecidas com os fios da vivência, da qual vêm as experiências – de si mesmo ou dos outros – e as diversas vozes que compõem as narrativas. Em outras palavras, a história é construída não apenas com a grafia do repórter e as citações dos personagens, mas também pela presença de modos de olhar e recortar as realidades que, por meio de fragmentos de sons, falas, palavras e imagens estáticas ou em movimento, conservam a essência da narrativa, uma vez que contém elementos que se abrem para muitas leituras. Assim, “podemos ir mais longe e perguntar se a relação entre o narrador e sua matéria – a vida humana – não seria ela própria uma relação artesanal”[15], hoje, se torna, também, multimídia e, nesse sentido, requer maneiras mais integradas e múltiplas de tecer as histórias.

Diante disso, observa-se que o conceito de limiar aplicado à linguagem possibilitou a reflexão, análise e pesquisa sobre a prática jornalística na Agência de Notícias “Multimídia”. Enquanto espaço de experimentação e, portanto, de abertura para maneiras diversas de fazer jornalismo, pode-se perceber que as estratégias discursivas, frente ao limiar da linguagem na convergência de mídias, se constituem enquanto objetos multideterminados cujas propriedades, segundo reflexões de Véron [16], “resultam do entrecruzamento de uma pluralidade de níveis de determinação diferentes”.

Além disso, as ações desenvolvidas na Multimídia por meio da produção de conteúdo jornalístico, compartilhado via site e rede social, potencializaram a informação na medida em que desenvolveram as reportagens por meio da diversidade de perspectivas e com pautas que abrangeram questões tanto da universidade quanto da comunidade em geral. Com isso, os meios utilizados na Agência de Notí-

cias “Multimídia” – site, rede social e produções radiofônicas/audiovisuais –, embora mantivessem suas características próprias, permitiram, em integração um com o outro, o eco de diversas vozes ao contar as histórias e, também, o compartilhamento de informações dentro e fora da universidade.

REFERÊNCIAS

- [1] **Renault, David.** A convergência tecnológica e o novo jornalista. *Brazilian Journalism Research*, volume 9, número 2, pág. 30-49, 2013. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/download/575/490>>. Acesso: 21 nov. 2015.
- [2] **Gagnebin, Marie Jeanne.** Entre a vida e a morte. In: OTTE, Georg; SELDMAYER, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (orgs). *Limiares e passagens em Walter Benjamin*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. p. 13-26.
- [3] **Ribeiro, Milton.** *Planejamento Visual Gráfico*. Brasília, Linha Gráfica Editora, 1993.
- [4] **Hurlburt, Allen.** *Layout: O Design da Página Impressa*. 2ª ed. São Paulo: Nobel, 1999.
- [5] **Erbolato, Mario L.** *Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário*. 5. ed. São Paulo: Atica, 2003.
- [6] **Pereira Junior, Luiz Costa.** *Guia para a edição jornalística*. São Paulo: Vozes, 2006.
- [7, 8, 9, 10, 11] **Canavilhas, João** (orgs). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã, UBI, Portugal: Labcom, 2014. p.4-5;12.
- [12] **Moran, José Manuel; Silva, Maria Da Graça Moreira Da; Almeida, Maria Elizabeth B. De; E Prado, Maria Elisabette B. Brito.** *Convergência de Mídias na Educação. Mídias na Educação*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- [13] **Finger, Cristiane.** Crossmedia e transmedia: desafios do telejornalismo na era da convergência digital. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 121-132, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/download/23731/23671>>. Acesso: 21 jul. 2016.
- [14, 15] **Benjamin, Walter.** O narrador: considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. In: *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. V. 1, 3ª ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 197-221.
- [16] **Verón, Eliseo.** Capítulos selecionados (Capítulo 4 – Pós- modernidade e teorias da linguagem: o fim dos funcionalismos; Capítulo 5 – Ideologia e comunicação de massa: sobre a constituição do discurso burguês na imprensa semanal; Capítulo 9 – Imprensa escrita e teoria dos discursos sociais: produção, recepção, regulação). In: *Fragmentos de um tecido*. São Leopoldo: Unisinos, 2004. p.76-142; 263-239.

Agradecimentos:

À UEMG pelo apoio no desenvolvimento do projeto por meio dos editais de apoio à extensão e à pesquisa.

